

2025 - 3º Trimestre - Divisão Africana do Sul
e do Oceano Índico



missão



CONTEÚDO

Zimbábue

Encontrando a verdadeira felicidade | 5 de julho **A**

Pai furioso | 12 de julho **A**

Uma decisão sábia | 19 de julho **A**

Clamando por chuva | 26 de julho **A**

Descanso de sábado inesperado | 2 de agosto **A**

"Somos gratos" | 9 de agosto **A**



Namíbia

Ouvindo Deus, odiando o pecado | 16 de agosto

Querendo conhecer Deus | 23 de agosto

Chuvas notáveis | 30 de agosto

Zâmbia

Bebida, roubo e Deus | 6 de setembro **A**

Hospital milagroso | 13 de setembro

Hospital muda vidas | 20 de setembro

Décimo terceiro sábado: Bênção a partir da tragédia | 27 de setembro **A**

Futuros projetos do trimestre

Recursos do líder

Mapa

A = histórias de interesse especial para adolescentes

Prezado líder da Escola Sabatina

Neste trimestre, apresentamos a Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico que supervisiona o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Angola, Botsuana, Malawi, Moçambique, São Tomé e Príncipe, África do Sul, Zâmbia, Zimbábue e sete nações insulares do Oceano Índico, incluindo Comores, Madagascar, Maurício, Mayotte, Reunião, Rodrigues e Seychelles. A região abriga 231 milhões de pessoas, incluindo 4,1 milhões de adventistas. Essa é uma proporção de um adventista para 56 pessoas.



Quatro dos projetos deste trimestre estão na Zâmbia e incluem dois hospitais, uma nova escola e um barco missionário. Um quinto projeto é um centro de influência na África do Sul. Dois projetos infantis visam ajudar crianças em toda a Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico, distribuindo Bíblias dos Aventureiros para famílias carentes e produzindo uma série de curtas-metragens sobre o fruto do Espírito. Consulte a barra lateral para obter mais informações.

Recursos especiais

Se você quiser dar vida à sua classe da Escola Sabatina neste trimestre, oferecemos fotos, vídeos e outros materiais para acompanhar cada história da missão. Mais informações são fornecidas na barra lateral de cada história.

Você também pode baixar um PDF de fatos e atividades da Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico em bit.ly/sid-2025. Siga-nos em facebook.com/missionquarterlies. Faça o download da versão em PDF da revista *Missão* para jovens e adultos trimestralmente em bit.ly/adultmission e da revista *Missão para Crianças* trimestralmente em bit.ly/childrensmission. Os vídeos *Mission Spotlight* estão disponíveis em bit.ly/missionspotlight.

Obrigado por encorajar outros a terem uma mentalidade missionária!

André McChesney
Editor

Oportunidades

A oferta deste trimestre apoiará sete projetos na Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico:

- Nova escola de ensino médio, norte da Zâmbia
- Alojamento para funcionários, Hospital Adventista de Yuka, Kalabo, Zâmbia
- Barco missionário, Lago Bangweulu, Zâmbia
- Cozinha e lavanderia, Hospital Adventista Chitanda Lumamba, Chibombo, Zâmbia
- Centro de influência de saúde e bem-estar, Umhlanga, África do Sul
- Projetos para crianças: histórias animadas baseadas no fruto do Espírito e distribuição de Bíblias dos Aventureiros, Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico



Zimbábue - 5 de julho

Encontrando a verdadeira felicidade

Denroy

Denroy tinha 10 anos quando bebeu pela primeira vez. Ele estava em casa em Bulawayo, Zimbábue. Seu tio estava comemorando seu 35º aniversário, e um dos amigos de seu tio ofereceu a Denroy um gole de vodka.

O menino pensou: "Eu nunca experimentei isso. Deve haver uma razão pela qual as pessoas bebem. Por que não experimentar?".

Ele pensou que se sentiria um pouco bêbado depois e se perguntou o que aconteceria se bebesse mais. Ele imaginou que as pessoas provavelmente ficavam mais felizes quando bebiam. E ele queria ser feliz. Por isso, decidiu descobrir o que aconteceria se bebesse mais.

Poucos dias depois, Denroy pediu ajuda a um amigo de 10 anos chamado Privilege.

"Seu pai não guarda cerveja na sua geladeira?", ele perguntou a Privilege. "Será que ele perceberia se você pegasse um pouco?"

O pai de Privilege não percebeu, e os dois meninos começaram a roubar cerveja e beber juntos. Denroy achava que se sentia mais feliz toda vez que eles bebiam. Naquele verão, ele começou a beber muito. Durante o ano letivo, Denroy e Privilege bebiam apenas uma vez por semana, mas durante as férias de verão bebiam quase todos os dias.

Denroy escondia o fato de que bebia de seus pais. Quando estava bêbado, ficava na casa de Privilege e só voltava para casa quando estava sóbrio. Ele passava muitas noites na casa de Privilege. Imaginava que estava muito feliz.

Naquele mesmo verão, os pais de Denroy decidiram enviar seu filho para uma escola adventista do sétimo dia. Um dos primos mais velhos de Denroy foi para a escola, e seus pais acharam que seria um bom lugar para ele estudar quando o ano letivo começasse.

Denroy não gostava nada da escola. Os professores e as crianças oravam antes das aulas e refeições. Ele nunca havia orado. Professores e crianças oravam nos cultos matinais e nas aulas bíblicas. Ele não conseguia entender por que todos pareciam orar o tempo todo. Pior ainda, ele sentia como se tivesse perdido sua liberdade. Na escola pública, ele e as outras crianças tinham permissão para ir e vir quando quisessem. Mas agora os professores observavam todos os alunos de perto para se certificar de que estavam em sala de aula. Denroy não estava feliz. Ele queria beber.

Os dias se transformaram em semanas, e as semanas se estenderam em meses,

e Denroy continuou ouvindo sobre Jesus na escola. Ele não sabia nada sobre Jesus quando chegou e ficou surpreso com o fato de os professores e outras crianças verem Jesus como seu melhor amigo.

Ele se perguntava: "Quem é Jesus? Como posso ir para o Céu para viver com Ele?".

Mais meses se passaram. No culto matinal, Denroy ouviu professores e crianças louvando a Jesus. Ele os ouviu falando sobre como Jesus encheu suas vidas de alegria. Na Bíblia, ele leu as palavras de Jesus: "[...] eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância. [...] Eu sou o caminho, e a verdade e a vida" (João 10:10; 14:6, NAA).

Denroy percebeu que Jesus, e não a bebida, oferecia o verdadeiro caminho para a felicidade.

Sua vida mudou completamente. Ele parou de beber e deixou de ser amigo de Privilege. Em vez de sair com velhos amigos depois da escola, ele evitava as tentações indo direto para casa para fazer o dever de casa e ajudar nas tarefas domésticas.

Na escola, o amor pelos professores cresceu dentro de seu coração. Ele viu que os professores se certificavam de que ele e as outras crianças estivessem na sala de aula porque os amavam e queriam que aprendessem.

A felicidade encheu seu coração e transbordou para sua vida. Ele entregou seu coração a Jesus e foi batizado.

Hoje, Denroy tem 16 anos e está apreciando sua nova vida em Jesus.

"Eu queria encontrar a felicidade por meio da bebida", disse ele. "Mas na escola, comecei a pensar que a verdadeira felicidade só poderia ser por meio de Cristo."

Perguntado se ele estava realmente feliz, ele sorriu levemente.

"Estou chegando lá", disse ele.

Obrigado por sua oferta deste trimestre que ajudará as crianças no país de Denroy, o Zimbábue, a aprender sobre Jesus. Parte da oferta será usada para dar às crianças carentes suas próprias Bíblias dos Aventureiros. A oferta também será usada para fazer uma série de vídeos curtos sobre o fruto do Espírito. Obrigado por planejar uma oferta generosa para o dia 27 de setembro.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostrar Zimbábue no mapa. Em seguida, mostrar Bulawayo, onde Denroy mora.
- Assistir a um curto vídeo de Denroy no YouTube em: bit.ly/Denroy-SID.
- Baixar fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhar as postagens do Informativo Mundial das Missões e fatos rápidos da Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.



Zimbábue | 12 de julho

Pai furioso

Tanya

O pai ficou furioso quando encontrou a certidão de batismo de Tanya em seu quarto em Bulawayo, Zimbábue.

A Bíblia de Tanya estava em cima da cômoda, e o certificado estava debaixo dela. Ele foi ao quarto dela para pegar um pouco de creme para as mãos, e seus olhos pousaram na Bíblia. Quando ele a pegou, viu a certidão de batismo embaixo.

"Eu vou bater em você!", gritou o pai.

Pegando a certidão de batismo, ele a rasgou em pedacinhos.

Tanya, que tinha 17 anos, assistiu horrorizada. Então, as lágrimas começaram a escorrer por suas bochechas.

"Não vou mais à igreja", ela chorou.

A mãe veio correndo para o quarto.

"Deixe-a ir à igreja", disse ela. "Não faz diferença."

O pai ainda queria bater em Tanya.

Mas ele não o fez.

Em vez disso, ele saiu de casa e não voltou por dois dias.

Quando o pai voltou, ele não disse nada sobre o que havia acontecido.

Tanya não conseguia entender o que estava acontecendo. Ela esperava que ele a repreendesse novamente ou talvez tentasse bater nela.

Tanya vinha se esgueirando para ir à igreja no sábado desde o ano anterior. Sua avó, que a criou, era adventista do sétimo dia. Porém ela havia falecido há um ano e Tanya havia se mudado para morar com os pais.

O pai não gostava dos adventistas. A mãe foi criada como adventista, mas parou de ir à igreja por causa do pai. Quando Tanya voltou para casa, o pai disse que ela poderia ir a qualquer igreja, exceto à Igreja Adventista. Ele não disse o motivo.

Mas Tanya amava a Igreja Adventista. Ela amava o sábado do sétimo dia e não conseguia imaginar deixar de adorar a Deus na igreja no sábado.

Muitos fins de semana, o pai estava fora da cidade porque era jogador profissional de rúgbi. Então, quando ele estava fora, Tanya ia à igreja aos sábados. Quando o pai estava em casa, ela ficava em casa. A mãe sabia que ela estava indo à igreja, mas não ia com ela nem contava ao pai sobre isso.

Tanya foi batizada enquanto o pai estava fora da cidade jogando rúgbi.

Então o pai encontrou e destruiu a certidão de batismo.

O pai não disse nada sobre encontrar a certidão de batismo sob a Bíblia de Tanya por três meses. Mas ele fazia um esforço para ficar em casa aos sábados e impedir que Tanya fosse à igreja. Nas manhãs de sábado, ele dizia: "Vamos torcer para você

não ir à igreja hoje". Então, ele lhe dava tarefas para fazer para que ela ficasse ocupada a manhã toda.

Tanya orou durante esses três meses. "Deus", disse ela, "torne possível que eu vá à igreja".

Então, em uma manhã de sábado, Tanya acordou e orou novamente: "Deus, torne possível para mim ir à igreja".

Quando ela terminou a oração, a mãe entrou no quarto e disse: "Vá dizer ao seu pai que você vai à igreja hoje e veja como ele reage".

Tanya ficou surpresa, mas concordou em tentar.

Aproximando-se do pai, ela disse: "Vou à igreja hoje".

Ele não ficou com raiva e não a mandou fazer uma tarefa. Em vez disso, ele simplesmente disse: "OK".

Agora, Tanya estava realmente surpresa! Ela não esperava aquilo dele e foi à igreja.

Tanya estava tão feliz por estar de volta à igreja! Ela agradeceu a Deus por responder às suas orações.

Já faz um ano desde que Tanya voltou à igreja. O pai sabe que ela vai todos os sábados e não se importa.

Agora Tanya tem um novo pedido de oração. Ela está orando para que o pai e a mãe vão à igreja também. Sua oração é: "Deus, por favor, ajude meus pais".

Assim como Deus respondeu à sua primeira oração para ir à igreja no sábado, ela tem certeza de que Deus responderá à sua segunda oração pela salvação de seus pais.

Tanya tem a sorte de ter sua própria Bíblia, onde pode aprender sobre Deus, mas muitas crianças no Zimbábue vivem em famílias que não têm dinheiro para comprar suas próprias Bíblias. Um dos projetos deste trimestre fornecerá Bíblias dos Aventureiros para famílias carentes no Zimbábue e em outros países da Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico. Obrigado por planejar uma oferta generosa para o dia 27 de setembro.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre o Zimbábue no mapa. Em seguida, mostre Bulawayo, onde Tanya mora.
- Saiba que Tanya é um pseudônimo. A Missão Adventista não está publicando seu nome ou foto para proteger a privacidade dela e de sua família.
- Baixe fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os fatos rápidos da Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.



Zimbábue | 19 de julho

Uma decisão sábia

Genius

Genius diz que tomou uma decisão imprudente quando tinha 14 anos. Foi quando ele fumou pela primeira vez em Bulawayo, no Zimbábue.

Genius não planejou fumar.

Na época, sua tia estava se preparando para se casar em alguns meses e pediu que ele participasse de uma dança tradicional no casamento. Ela contratou cinco dançarinos para se apresentarem no casamento e pediu que ele dançasse com eles. Ela pediu aos cinco dançarinos que dessem aulas de dança para o menino.

Genius gostava de ensaiar com os dançarinos no quintal da casa de sua tia. Os rapazes o ensinaram a dançar. Então, um deles lhe ofereceu um cigarro.

Genius olhou para o cigarro fumado pela metade. Ele não queria aceitar, mas temia que os dançarinos rissem dele se ele recusasse. Ninguém estava olhando. Genius pegou o cigarro. Ele engasgou e tossiu enquanto uma fumaça seca e amarga enchia sua garganta e pulmões.

Nos dois meses seguintes de ensaios, os dançarinos ensinaram Genius a fumar sem engasgar e tossir. Primeiro, eles o ensinaram a fumar tabaco. Depois, eles o ensinaram a fumar maconha, que é ilegal no Zimbábue.

Genius começou a comprar tabaco e maconha com a mesada que recebia de seus pais. Era o dinheiro suficiente para se juntar aos dançarinos para fumar em seus ensaios semanais.

Depois de um tempo, Genius parou de comprar tabaco e só comprava maconha.

Após o casamento, Genius não voltou a ver os dançarinos, mas continuou fumando maconha. Ele se juntou aos garotos do bairro na atividade secreta.

Genius não era de uma família adventista do sétimo dia, mas havia estudado em uma escola adventista do sétimo dia no ano anterior. Um dia, ele decidiu fumar maconha na escola. Ele e um amigo que fumavam juntos em casa se esconderam atrás dos banheiros da escola. Quando terminaram de fumar, voltaram para a sala de aula.

O cheiro de fumaça de maconha deve ter impregnado Genius, pois, quase imediatamente, ele foi chamado para a sala de um professor. "Com quem você estava fumando?", perguntou o professor.

Genius estava com medo. Ele disse o nome de seu amigo. O professor deu um aviso aos dois meninos: "Se vocês fizerem isso novamente, serão expulsos da escola".

O amigo fumou novamente mais tarde e foi expulso.

Mas Genius prometeu imediatamente ao professor que nunca mais fumaria — nem na escola nem fora dela.

A mãe de Genius ficou muito decepcionada ao descobrir que ele estava fumando. Quando soube dos dançarinos, ela o proibiu de vê-los novamente. De qualquer forma, Genius não os via há algum tempo; então foi fácil para ele prometer não sair com eles.

Mas acabou sendo mais difícil parar de fumar maconha. Genius não fumava todos os dias, mas ainda tinha vontade de fumar.

Enquanto lutava para parar, ele se lembrou de que havia aprendido na escola que podia orar a Deus sobre qualquer coisa.

Ele pediu a Deus que o perdoasse por fumar e pediu ajuda para conseguir parar.

Naquele momento, o desejo dele de fumar maconha desapareceu. O hábito foi rompido.

Genius ficou surpreso. Ele queria saber mais sobre Deus e começou a ler a Bíblia.

Então, Genius tomou o que ele chama de a decisão mais sábia de sua vida. Um ano depois de parar de fumar, ele entregou seu coração a Jesus e foi batizado.

Hoje, nada é mais importante para o garoto de 16 anos do que começar o dia com a Bíblia e a oração.

"Passe tempo com Deus", disse ele.

Genius tem a sorte de ter sua própria Bíblia, mas muitas crianças no Zimbábue vivem em famílias que não podem comprar Bíblias para elas. Um dos projetos deste trimestre fornecerá Bíblias de Aventureiros para famílias carentes no Zimbábue e em outros países da Divisão Sul-Africana e do Oceano Índico. Obrigado por planejar uma oferta generosa para o dia 27 de setembro.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre o Zimbábue no mapa. Em seguida, mostre Bulawayo, onde Genius mora.
- Assista a um curto vídeo de Genius no YouTube em: bit.ly/Genius-SID.
- Baixe as fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os fatos rápidos da Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.



Zimbábue | 26 de julho

Clamando por chuva

Sibongile

Não chovia há meses. O solo africano ficou seco e árido. Campos de milho e trigo murcharam e morreram. Hortas de tomates, cebolas, cenouras e batatas também murcharam e morreram.

Havia especulações de que a Escola Adventista de Solusi, onde Sibongile estava matriculada como estudante de 22 anos, seria forçada a fechar para sempre. Muitos dos alunos da escola dependiam dos campos e jardins para trabalhar para pagar suas mensalidades. Os campos e jardins também abasteciam o refeitório do colégio com produtos frescos. A comida estava acabando.

Sibongile se perguntou o que aconteceria a seguir quando a barragem que fornecia água para o colégio e arredores esvaziasse. O racionamento de água foi implementado. De manhã, Sibongile, e os professores e outros alunos eram autorizados a usar água da torneira por uma hora. Na hora do almoço, eles tinham mais uma hora de água. À noite, eles tinham uma última hora de água.

Essas três horas de água eram usadas para cozinhar alimentos, lavar louça, tomar banho e armazenar água para os momentos em que as torneiras não podiam ser usadas.

Sem água, a vida se tornou muito difícil. Sem água, era muito difícil sobreviver.

À medida que aumentavam as especulações de que o colégio seria forçado a fechar, alunos e professores se reuniram para uma reunião de oração na noite de quarta-feira.

"A única forma de sair disso é orar", disse um líder do ensino médio.

Ele e outros líderes do ensino médio fizeram apelos semelhantes para que a oração fosse feita no culto de pôr do sol da sexta-feira à noite, na igreja no sábado de manhã e no culto de pôr do sol do sábado à noite.

Sibongile orou. Todos os alunos e professores oraram nas reuniões. Eles se dividiram em grupos e pediram ao Senhor que indicasse um caminho a seguir.

"Querido Deus, será muito difícil para o trabalho que o Senhor nos designou fazer avançar sem água", orou um aluno.

"Precisamos levar as mensagens dos três anjos ao mundo", orou outro. "Sem água, será muito difícil."

Os alunos também oraram sozinhos e com parentes em casa. Alguns combinavam oração com jejum — jejuando uma refeição por dia ou pulando duas refeições e fazendo uma refeição leve à noite. Outros jejuavam o dia inteiro, uma, duas ou três vezes por semana.

Enquanto os alunos oravam, eles se lembraram de que o Senhor estava com Solusi desde o início, quando foi estabelecida como a primeira estação missionária da Igreja Adventista do Sétimo Dia na África em 1894. Eles se lembraram de que o

Senhor esteve com Solusi quando o colégio estabeleceu seu campus perto da Universidade Solusi com a ajuda de uma oferta do trimestre em 1994. Eles lembraram que futuros pastores e outros obreiros da igreja estavam sendo ensinados e formados no ensino médio e na universidade.

À medida que Sibongile se lembrava de como o Senhor havia guiado Solusi no passado, sua fé cresceu muito rapidamente. Ela entendeu que Solusi pertencia a Deus. Ela acreditava que Ele Se importava com Seus filhos e que Ele era o único caminho a seguir.

Sibongile e os outros oraram e jejuaram por dois meses. Durante esse período, algumas pessoas achavam que o colégio iria fechar. Mas isso não aconteceu. Apesar da seca e das circunstâncias difíceis, ele sobreviveu.

Sibongile disse que sempre se lembrará de como Deus respondeu às suas orações, mantendo a escola aberta apesar da falta de água.

"Aquela pouca água nos sustentou até que chovesse", disse ela.

Quando a chuva finalmente chegou, as pessoas comemoraram. Alunos e professores lotaram a igreja para cantar louvores ao Senhor. Todos oraram e agradeceram ao Senhor por Sua misericórdia.

Então, o colégio conseguiu retomar seu programa de agricultura. Com a água, a vida começou a voltar ao normal.

Sibongile, que agora trabalha na Universidade Solusi, disse que testemunhou como Deus abençoou Solusi ao longo dos anos.

"O Senhor abençoou Solusi. Eu vi isso com meus próprios olhos. O Senhor abençoou Solusi de muitas maneiras."

Uma oferta do trimestre de 1994 ajudou a Escola Adventista de Solusi a estabelecer um campus perto da Universidade Solusi, em Zimbábue. Assim como a bênção da oferta ainda está sendo sentida pelos alunos atuais e ex-alunos, sua contribuição para os projetos deste trimestre também pode, com a bênção de Deus, ter um impacto duradouro no Zimbábue e em outros lugares. Obrigado por planejar uma oferta generosa para o dia 27 de setembro.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre o Zimbábue no mapa. Em seguida, mostre Bulawayo, a cidade mais próxima da Escola Adventista de Solusi.
- Assista a um curto vídeo no YouTube de Sibongile em: bit.ly/Sibongile-SID.
- Baixe as fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os fatos rápidos da Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.



Zimbábue | 2 de agosto

Descanso sabático inesperado

Tracy

Quando Tracy se matriculou na Universidade Adventista do Sétimo Dia no Zimbábue, ela planejava passar os sábados estudando ou relaxando.

Tracy não sabia muito sobre os adventistas. Ela estava animada por estar na Universidade Solusi e por estar longe de casa pela primeira vez na vida.

Olhando para os quatro anos de estudos que tinha pela frente, ela disse a si mesma que poderia — apenas poderia — ir à igreja da universidade uma vez antes de se formar.

Tracy mudou-se para seu dormitório em uma tarde de sexta-feira. Naquela noite, sua nova colega de quarto a convidou para ir à igreja para o culto do pôr do sol. Tracy ainda não tinha começado as aulas, então ela não tinha nenhum dever de casa para fazer. "Tudo bem", disse ela. "Vou lá ver o que acontece."

Às 18h, as duas jovens foram para o culto na igreja da universidade. Foi uma experiência nova para Tracy. As músicas eram novas. Ninguém dançou ou bateu palmas como na igreja de sua família. A experiência de adoração não foi ruim; foi apenas diferente.

No sábado de manhã, quando Tracy acordou, sua colega de quarto disse que elas deveriam ir à igreja novamente. As duas caminharam juntas até a igreja da universidade.

Tracy gostou da música e do sermão. Todos pareciam acolhedores e felizes. Ela não se sentia nova ou deslocada. Ela já se sentia parte do grupo.

Naquela noite, sua colega de quarto disse que elas deveriam ir à igreja novamente, desta vez para outro culto de pôr do sol.

Tracy foi com um sorriso, lembrando que havia planejado ir à igreja apenas uma vez — talvez — em seus quatro anos na Universidade Solusi. Agora ela estava indo pela terceira vez em dois dias.

As aulas começaram na semana seguinte, e Tracy mergulhou em seus estudos de contabilidade. Ela fez novos amigos. Ela gostou da comida servida no grande refeitório, que foi ampliado com a ajuda de uma oferta trimestral de 2015.

Quando a noite da sexta-feira seguinte chegou, ela se viu de volta à igreja, em vez de fazer o dever de casa ou relaxar em seu dormitório.

Com o passar das semanas, Tracy mudou de ideia sobre seus planos para o sábado. Ela havia pensado que precisaria estudar ou relaxar em seu quarto aos sábados. Mas ela não precisava de um tempo especial para relaxar aos sábados porque todos estavam descansando. Ela também gostava de ir à igreja. Quanto ao dever de casa, ela não estava nem um pouco preocupada com suas notas. As aulas

da universidade iam de segunda a quinta-feira. Então ela tinha muito tempo para fazer sua lição de casa às sextas e aos domingos, sem precisar reservar tempo extra aos sábados.

Depois, a universidade teve uma semana de ênfase espiritual. Um pastor veio da capital do Zimbábue, Harare, para falar. Quando ele fez um apelo, Tracy entregou seu coração a Jesus e, posteriormente, foi batizada.

A Bíblia se tornou o livro favorito de Tracy, e ela adorava estudá-la e compartilhá-la com outras pessoas. Ela se lembrou de amigos que tinham ido para outras universidades no Zimbábue. Antes de chegar a Solusi, ela havia pedido conselhos a eles sobre estudar em uma universidade. Eles haviam dito a ela que precisavam estudar ou relaxar aos sábados e domingos; por isso, raramente iam à igreja. Como resultado, Tracy chegou a Solusi pensando que precisaria estudar ou relaxar aos sábados e domingos e não teria tempo para ir à igreja. Mas agora ela percebeu que a igreja era uma parte essencial de sua experiência universitária.

Tracy começou a contar a seus amigos sobre sua experiência. "Você precisa ir à igreja", disse ela. "Deus cuidará de seus estudos e garantirá que você tenha descanso suficiente."

Seus amigos ficaram surpresos e prometeram tentar ir à igreja com mais frequência.

Tracy agora planeja convidá-los a visitar a Igreja Adventista.

Parte de uma oferta trimestral de 2015 ajudou a expandir o refeitório da Universidade Solusi, permitindo que ele atendesse melhor a alunos como Tracy. Assim como a bênção dessa oferta ainda está sendo sentida na universidade, sua contribuição para os projetos trimestrais também pode, com a bênção de Deus, ter um impacto duradouro no Zimbábue e além. Obrigado por planejar uma oferta generosa para o dia 27 de setembro.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre o Zimbábue no mapa. Em seguida, mostre Bulawayo, a cidade mais próxima da Universidade Solusi.
- Assista a um curto vídeo no YouTube de Tracy em: bit.ly/Tracy-SID.
- Baixe as fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os fatos rápidos da Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.



Zimbábue | 9 de agosto

"Somos Gratos"

Siyabonga

Siyabonga significa "somos gratos" na língua nativa de Siyabonga, Siswati. Siyabonga tem muito a agradecer — especialmente pelo fato de sua mãe tê-lo convocado para uma conversa às 8 horas de uma noite.

A mãe tinha acabado de voltar do trabalho como gerente em uma empresa financeira em Essuatíni (um país também conhecido como Suazilândia), no sul da África.

"Venha para o meu quarto", disse a mãe. "Quero falar com você sobre uma coisa."

Siyabonga se perguntou o que ela queria e foi para o quarto dela. "Encontrei um lugar e acho que é o lugar certo para você", disse a mãe. Então Siyabonga entendeu o que a mãe queria falar. Ele estava procurando um lugar para estudar.

A mãe disse que pediu conselhos a um amigo no trabalho sobre uma universidade. O amigo recomendou a Universidade Solusi, no Zimbábue, a cerca de 800 quilômetros de distância.

Siyabonga estava disposto a ir. Ele disse à mãe: "Vamos tentar e ver no que dá".

Em seu primeiro fim de semana em Solusi, ele ficou surpreso ao ver que as pessoas iam à igreja no sábado. "Por que você vai à igreja no sábado?", ele perguntou.

"É assim que os adventistas fazem as coisas", disse um aluno.

"Os adventistas vão à igreja aos sábados", disse outro. "Eles não vão aos domingos."

Siyabonga não estava acostumado a ir à igreja em nenhum dia da semana. Mas ele foi.

Com o passar dos dias, ele teve outra surpresa. A oração parecia permear o campus. Os professores oravam antes das aulas. Os alunos se reuniam todos os dias da semana para cultos cheios de oração. Ele viu que os alunos também oravam antes das refeições no grande refeitório da universidade, que foi ampliado com a ajuda de uma oferta do trimestre de 2015. As pessoas pareciam orar antes de fazer tudo.

Não era assim que as coisas eram feitas onde Siyabonga morava. Ele nunca havia vivenciado algo assim antes. Mas ele gostou. Ele se sentiu motivado. Ele se sentiu fortalecido. Ele se sentiu mais próximo de Deus.

Então Siyabonga começou a se sentir mal com as coisas ruins que havia feito em sua vida. Ele se sentiu culpado. Ele sentiu tristeza. Ele se humilhou diante de Deus e pediu perdão.

Siyabonga havia pensado em se batizar antes de ir para Solusi, mas adiou o assunto, preocupado que pudesse estar tomando uma decisão errada. Ao se arrepender de seus pecados e colocar sua fé em Jesus, ele desejou entregar seu

coração a Jesus no batismo.

Ele ligou para a mãe para contar a ela sobre seu desejo. Ela ficou encantada. "Vá em frente!", disse ela. "É a decisão certa." O pai disse a mesma coisa. Seus pais não se importaram que ele adorasse em um dia diferente. "Estamos adorando o mesmo Deus", disse o pai.

A água estava fria quando Siyabonga entrou no tanque batismal da igreja da Universidade Solusi. Mas ele se esqueceu do frio quando o pastor o mergulhou na água. Ele sentiu que Deus o havia perdoado e que ele era uma nova pessoa. Fazia apenas dois meses que ele havia chegado à universidade.

Hoje, Siyabonga está estudando inglês e comunicação. Ele espera trabalhar em marketing ou jornalismo algum dia. Ele adora orar e ler a Bíblia.

Siyabonga significa "somos gratos" em sua língua nativa de Siswati, e ele realmente é grato. Ele é grato por sua mãe o ter aconselhado a estudar na Universidade Solusi.

"Ir à igreja frequentemente me transformou", disse ele. "Isso me aproximou de Deus. Solusi é um bom lugar para se aproximar de Deus."

Parte de uma oferta trimestral de 2015 ajudou a expandir o refeitório da Universidade Solusi, permitindo que ele atendesse melhor a alunos como Siyabonga. Assim como a bênção dessa oferta ainda é sentida na universidade hoje, sua contribuição para os projetos deste trimestre também pode ter um impacto duradouro no Zimbábue e em outros lugares com a bênção de Deus. Obrigado por planejar uma oferta generosa para o dia 27 de setembro.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre Essuatíni e o Zimbábue no mapa. Em seguida, mostre Bulawayo, a cidade mais próxima da Universidade Solusi.
- Assista a um curto vídeo no YouTube de Siyabonga em: bit.ly/Siyabonga-SID.
- Baixe as fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os fatos rápidos da Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.



Namíbia | 13 de agosto

Ouvindo Deus, odiando o pecado

Uapahurua

Nas profundezas do deserto da Namíbia, vive um povo que mantém o estilo de vida há centenas de anos. O povo Himba é seminômade, deslocando-se com rebanhos de gado e cabras de poço em poço para garantir que tenham água suficiente durante os longos e quentes meses da estação seca. Durante a curta estação chuvosa,

as famílias retornam aos seus assentamentos de três ou quatro cabanas, chamadas de aldeias, para cultivar milho para sustentá-las pelo resto do ano.

Uapahurua está entre os poucos himbas que foram batizados e se juntaram à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ele ouviu falar de Deus pela primeira vez por meio de um programa evangelístico iniciado por uma oferta trimestral em 1993. Esta é a história dele.

Uapahurua era um típico adolescente himba. Ele roubava, brigava e bebia. As três atividades muitas vezes estavam interligadas.

Na criação de cabras, gado e milho, o povo himba é autossustentável e raramente precisa de dinheiro para alguma coisa. Mas um fluxo de dinheiro entra na comunidade himba uma vez por mês, quando os idosos recebem os pagamentos de pensão do governo da Namíbia. Quando o dinheiro chega, os adolescentes vão até os avós para pedir dinheiro para comprar bebidas alcoólicas. Os pequenos empreendedores sabem que o dinheiro da pensão chegou e se reúnem perto das aldeias himbas para vender álcool.

À medida que as pessoas começam a beber, as brigas inevitavelmente começam. Uapahurua uma vez viu um adolescente bêbado empurrar outro e gritar: "Saia do caminho. Eu quero ultrapassar você". O adolescente que foi empurrado revidou. Outros adolescentes se juntaram, e uma briga de facas começou.

Quando o dinheiro da pensão não está disponível, alguns adolescentes recorrem ao roubo.

Uapahurua se lembra de encontrar vários jovens esfolando uma vaca no mato. Ele lhes perguntou: "De quem é esta vaca?" "É nossa", respondeu um jovem. "A vaca morreu sozinha", acrescentou outro.

Uapahurua deu uma olhada mais de perto na vaca. As famílias himbas identificam suas vacas por marcas especiais de faca nas orelhas. A vaca morta tinha marcas de faca recém-feitas em suas orelhas.

Um julgamento conduzido pelos líderes himbas descobriu que os jovens haviam roubado a vaca e planejavam vender sua carne para comprar álcool. Os jovens foram condenados a reembolsar o dono da vaca.

Roubar, brigar e beber era um estilo de vida familiar para Uapahurua quando um pastor adventista do sétimo dia apareceu em sua cabana. O pastor estava alcançando o povo himba sob uma iniciativa parcialmente financiada por uma oferta trimestral de 1993.

O pastor falou sobre Deus. Uapahurua nunca tinha ouvido falar de Deus e estava curioso para saber mais.

Naquele sábado, ele foi a um culto de adoração que o pastor realizava debaixo de uma árvore próxima. Como muitas pessoas himbas, ele nunca tinha ido à escola e não conseguia ler a Bíblia sozinho. Então, ele ouvia enquanto o pastor lia a Bíblia. Ele ouviu pela primeira vez sobre o Deus que criou o mundo e tudo o que nele existe, incluindo milho, cabras, vacas e o povo himba.

Com o passar das semanas, ele se convenceu de que não estava vivendo corretamente.

O pastor não conseguia fazer a reunião debaixo da árvore todos os sábados. Então Uapahurua começou a ir à Igreja Adventista na cidade mais próxima nesses sábados. Ele se levantava cedo na manhã de sábado para a caminhada de sete horas até a cidade.

Ao ouvir a Bíblia, ele começou a odiar roubar. Ele começou a odiar brigas. Ele começou a odiar beber. Ele não conseguia entender o que estava acontecendo. Ele não conseguia indicar uma passagem específica da Bíblia que tocasse seu coração. Ele só sabia que, ao ouvir a Palavra de Deus, começou a odiar coisas pecaminosas. Ele se arrependeu de seus pecados e foi batizado. Ele tinha 23 anos quando entregou seu coração a Deus. Hoje, ele tem 46 anos.

Não tem sido um caminho fácil. As tentações de voltar à sua antiga vida são muitas. "É difícil ser cristão", disse ele. "É difícil não roubar, brigar e beber. Isso faz parte da nossa vida diária aqui."

Uma oferta trimestral de 1993 ajudou a financiar um programa de evangelismo para o povo himba que resultou na visita do pastor à casa de Uapahurua. Assim como a bênção dessa oferta ainda está sendo sentida na família e na comunidade de Uapahurua, sua contribuição para os projetos deste trimestre também pode, com a bênção de Deus, ter um impacto duradouro na Namíbia e em outros lugares. Obrigado por sua oferta do dia 27 de setembro.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre a Namíbia no mapa. Indique a cidade de Opuwo, ao norte, onde fica o prédio da Igreja Adventista mais próximo da propriedade de Uapahurua.
- Assista a um curto vídeo no YouTube de Uapahurua e sua esposa: bit.ly/Uapahurua-SID.
- Saiba que duas ofertas anteriores do trimestre, em 1993 e 2012, foram para espalhar o evangelho ao povo himba, que conta com cerca de 50.000 indivíduos. Parte da oferta de 2012 foi usada para distribuir MP3 players contendo a Bíblia para eles. Dois dos projetos deste trimestre também incluem a Namíbia: um projeto para distribuir Bíblias dos Aventureiros para crianças carentes e um projeto para produzir uma série de curtas-metragens sobre o fruto do Espírito.
- Baixe fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e fatos rápidos da Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.



Namíbia | 23 de agosto

Querendo conhecer Deus

Kazuvakua

Nas profundezas do deserto da Namíbia há um povo que tem o mesmo estilo de vida há centenas de anos. O povo himba é seminômade, deslocando-se com rebanhos de gado e cabras de poço em poço para garantir que tenham água suficiente durante os longos e quentes meses da estação seca. Durante a curta estação chuvosa,

as famílias retornam aos seus assentamentos de três ou quatro cabanas, chamadas de aldeias, para cultivar milho para sustentá-las pelo resto do ano.

Kazuvakua é uma himba de 24 anos e mãe de três filhos pequenos. Ela está aprendendo sobre Deus por meio de uma iniciativa evangelística que teve início com uma oferta trimestral de 1993. Esta é a história dela.

Kazuvakua ficou intrigada quando um estranho apareceu em sua casa no deserto da Namíbia. Ela nunca o tinha visto antes, e ele a convidou para ir a um lugar onde ela nunca havia estado. Ele a convidou para ir à igreja.

Kazuvakua ficou feliz em receber o convite. No sábado, ela foi ao culto realizado debaixo de uma árvore, localizada a cerca de 15 minutos a pé de sua casa. Mulheres e crianças de outras casas também se reuniram em torno da árvore. Cerca de 15 propriedades estavam agrupadas a uma distância aproximadamente igual da árvore.

A experiência na igreja foi incomum para Kazuvakua. O pastor ensinou canções e pregou. As músicas eram novas e difíceis para Kazuvakua aprender. Ela nunca tinha ouvido falar do Deus sobre o qual eles estavam cantando, mas gostou das músicas. Ela gostou da mensagem das músicas. As músicas falavam sobre um Deus que supria todas as necessidades das pessoas. O sermão era sobre arrependimento. Quando o pastor terminou, Kazuvakua entendeu que precisava se arrepender para ser salva por Deus.

Ela voltava para a árvore todos os sábados que o pastor vinha. Então, o pastor foi transferido para outra região da Namíbia, e um obreiro bíblico começou a ir duas vezes por mês para falar debaixo da árvore. Kazuvakua ia toda vez que ele falava. Quando o obreiro bíblico conduziu uma semana de ênfase espiritual, ela foi à árvore todos os dias para ouvir. Ela também foi todas as noites quando ele liderou duas semanas de reuniões evangelísticas. O obreiro bíblico trouxe um projetor e um gerador e os colocou em uma tenda a uma curta distância da árvore. Enquanto ele falava sobre viver com Deus por toda a eternidade, Kazuvakua gostava de ver imagens coloridas na tela.

Mas Kazuvakua perdeu o batismo de três pessoas que entregaram seus corações a Deus no final das reuniões. O obreiro bíblico providenciou uma caminhonete

para levar os três candidatos ao batismo e seus amigos até a cidade mais próxima com um templo da Igreja Adventista. Sem a caminhonete, teria sido uma caminhada de sete horas apenas para ir. Mas Kazuvakua não foi porque tinha que cuidar das vacas de sua família em um campo. Era seu dever. Se ela tivesse deixado as vacas, teria desonrado sua família.

Mas Kazuvakua quer ser batizada um dia. Ela sente que está pronta. Ela ama a Deus de todo o coração. "Eu amo a Deus como Salvador e Provedor", disse ela. "Ele pode providenciar tudo o que eu pedir." Ela ora antes de dormir e ora quando acorda. Suas orações são curtas. Ela diz simplesmente: "Deus, ajude-me".

Mais do que tudo, ela quer conhecer melhor a Deus. Ao contrário de muitas pessoas himbas, ela aprendeu a ler. No entanto, ela não tem uma Bíblia. Há uma grande escassez de Bíblias em sua língua. "Eu quero uma Bíblia", disse ela. "Quero conhecer melhor a Deus."

Ore pelo trabalho da igreja com o povo himba na Namíbia. Parte de uma oferta trimestral de 1993 deu início a um programa de evangelismo ao povo himba que levou à realização de cultos de adoração no sábado perto da propriedade de Kazuvakua. Obrigado por planejar uma oferta generosa para o dia 27 de setembro, destinada aos projetos trimestrais, que ajudarão a expandir ainda mais a divulgação do evangelho na Namíbia e em outros países da Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostrar a Namíbia no mapa. Aponte a cidade de Opuwo, localizada no norte, onde se encontra o prédio da Igreja Adventista mais próximo da propriedade de Kazuvakua.
- Assista a um curto vídeo do YouTube de Kazuvakua em: bit.ly/Kazuvakua-SID.
- Saiba que Kazuvakua fala e lê a língua otjiherero. Por razões financeiras e outras, há uma grande escassez de Bíblias em otjiherero.
- Saiba que duas ofertas trimestrais anteriores, em 1993 e 2012, foram responsáveis por espalhar o evangelho ao povo himba, que conta com cerca de 50.000 indivíduos. Parte da oferta de 2012 foi usada para distribuir MP3 players contendo a Bíblia para eles. Dois dos projetos deste trimestre também incluem a Namíbia: um projeto para distribuir Bíblias dos Aventureiros para crianças carentes e um projeto para produzir uma série de vídeos curtos sobre o fruto do Espírito.
- Baixe fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e fatos rápidos da Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.



Namíbia | 30 de agosto

Chuvas notáveis

Tjiyapana

Nas profundezas do deserto da Namíbia há um povo que tem o mesmo estilo de vida há centenas de anos. O povo himba é seminômade, deslocando-se com rebanhos de gado e cabras de poço em poço para garantir que tenham água suficiente durante os longos e quentes meses da estação seca. Durante a curta estação chuvosa,

as famílias retornam aos seus assentamentos de três ou quatro cabanas, chamadas de aldeias, para cultivar milho para sustentá-las pelo resto do ano.

Tjiyapana é o chefe da aldeia de Okoupawe. A aldeia é composta por 15 famílias que vivem em 15 propriedades quando não estão viajando com seus animais no norte da Namíbia. Ele está aprendendo sobre Deus por meio de uma iniciativa evangelística que tem suas raízes em um projeto do décimo terceiro sábado de 1993. Esta é a história dele.

Tjiyapana não tem certeza sobre sua idade. Seu melhor palpite é 82. Ele tem quatro esposas e mais filhos e netos do que pode contar.

Tjiyapana ouviu falar de Deus pela primeira vez por meio de seus pais. Seus pais, por sua vez, ouviram falar de Deus através do primeiro missionário adventista na região, um homem branco de Portugal, que chegou três décadas antes como parte de uma iniciativa de evangelismo cofinanciada por uma oferta trimestral de 1993.

"Meus pais me disseram que devemos dar glória e honra a Deus", disse Tjiyapana. "Decidi ouvir meus pais."

Assim, quando se tornou chefe da aldeia, ele entrou em contato com a Igreja Adventista para pedir alguém que ensinasse a ele e ao seu povo sobre Deus. Um obreiro bíblico ia aos sábados e lia a Bíblia debaixo de uma árvore. Tjiyapana ouvia. Como muitos himbas, ele nunca foi à escola e não sabe ler.

Em seguida, o obreiro bíblico organizou duas semanas de reuniões evangelísticas. Ele trouxe um projetor e um gerador e projetou imagens em uma tela dentro de uma tenda montada a uma curta distância da árvore.

Tjiyapana foi às reuniões. Ele estava interessado em aprender mais sobre Deus, mas também estava distraído com a preocupação. A área foi atingida por um verão excepcionalmente seco. A chuva não caía por muitos meses.

O obreiro bíblico viu a ansiedade de Tjiyapana e orou pedindo chuva. Ele suplicou ao Senhor que abrisse Seu bom tesouro, os céus, para dar chuva à terra em sua estação e abençoar todo o trabalho das mãos do povo himba. Ele orou por uma semana.

No início da segunda semana de reuniões, a chuva começou a cair. Faltavam dois meses para a estação chuvosa. Chuvas leves regavam o solo ressecado durante o dia

e paravam bem a tempo para as reuniões evangelísticas à noite. A chuva continuou por quatro meses. Foi um momento de grande alegria para o povo himba.

"Sabíamos que Deus estava conosco", disse Tjiyapana. "Ele provê."

O chefe da aldeia também viu a presença de Deus de outras maneiras. Após as reuniões, ele notou uma mudança na aldeia. As pessoas pararam de roubar, pararam de brigar e pararam de beber. Ele ficou satisfeito.

Mais do que tudo, Tjiyapana quer que um prédio da Igreja Adventista do Sétimo Dia seja construído em suas terras. O prédio da igreja mais próximo está localizado na cidade, e leva sete horas para caminhar até lá. Tjiyapana, como muitos himbas, não possui carro. Ele já ofereceu um terreno para a Igreja Adventista construir uma igreja.

"O que eu quero é um prédio da igreja", disse ele. "Eu quero um lugar para adorar. Essa é a única coisa que eu peço."

Enquanto isso, 30 a 60 crianças e adultos himbas se reúnem sob a árvore aos sábados para cantar canções de louvor a Deus e ouvir o obreiro bíblico ensinar a Bíblia. Durante a semana, o obreiro bíblico também vai de cabana em cabana para ensinar a Bíblia.

Tjiyapana disse que ele e seu povo querem conhecer melhor a Deus.

"Fomos criados à imagem de Deus, então Ele é quem queremos", disse ele. "Nós O desejamos."

Ore para que o povo himba conheça a Deus na Namíbia. Parte de uma oferta trimestral de 1993 iniciou um programa de divulgação para o povo himba que levou aos cultos de adoração na aldeia de Tjiyapana. Assim como a bênção dessa oferta ainda está sendo sentida na aldeia, sua contribuição para os projetos deste trimestre também pode, com a bênção de Deus, ter um impacto duradouro na Namíbia e além. Obrigado por sua oferta do dia 27 de setembro.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostrar a Namíbia no mapa. Indique a cidade de Opuwo, ao norte, que é o local do prédio da Igreja Adventista mais próximo da vila de Tjiyapana.
- Pronuncie Tjiyapana como: TI-ya-pa-na
- Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Tjiyapana em: bit.ly/Tjiyapana-SID.
- Saiba que duas ofertas trimestrais anteriores, em 1993 e 2012, ajudaram a espalhar o evangelho ao povo himba, que conta com cerca de 50.000 indivíduos. Parte da oferta de 2012 foi usada para distribuir MP3 players contendo a Bíblia para eles. Dois dos projetos deste trimestre também incluem a Namíbia: um projeto para distribuir Bíblias dos Aventureiros para crianças carentes e um projeto para produzir uma série de vídeos curtos sobre o fruto do Espírito.
- Baixe fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e fatos rápidos da Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.



Zâmbia | 6 de setembro

Bebida, roubo e Deus

Bethel

Bethel se matriculou na Universidade Rusangu, na Zâmbia, porque queria parar de beber. Ele esperava que estar na universidade adventista do sétimo dia mudaria sua vida.

Bethel foi criado em uma família adventista do sétimo dia, mas começou a beber quando sua mãe morreu. Ele tinha 15 anos e sentia muita falta dela. Amigos disseram a ele que beber o faria se sentir melhor. Em pouco tempo, ele desenvolveu um hábito e passou a beber todos os dias por dois anos. De alguma forma, ele conseguiu se formar no ensino médio.

Então, viu uma reportagem de televisão sobre a Universidade Rusangu. Ele viu que era um lugar sem álcool e esperava que sua vida melhorasse se ele estudasse lá. Porém, na universidade, Bethel simplesmente não conseguia se desvencilhar de sua antiga vida. Ele encontrou um lugar na fazenda da universidade onde podia beber escondido. Ele fez novos amigos que também bebiam. Às vezes, ia à igreja bêbado. A situação parecia desesperadora.

Então, uma noite, ele e três amigos precisavam de dinheiro para comprar álcool. Então, eles invadiram vários dormitórios masculinos e roubaram colchões, mas foram pegos. Na prisão, Bethel teve muito tempo para pensar em sua vida. Ele sabia que era culpado de roubo e não tinha esperança de ser libertado por muito tempo.

Com lágrimas, ele humilhou seu coração diante de Deus e se arrependeu. "Querido Deus", ele orou. "Se esta é uma lição Sua para que eu mude meus caminhos, prometo que me tornarei uma pessoa melhor com Sua ajuda. Por favor, liberte-me deste lugar."

Quinze dias depois, a polícia inesperadamente libertou Bethel e seus três amigos. Bethel não sabia o porquê.

A Universidade Rusangu deu as boas-vindas aos alunos de volta. Bethel também não sabia o motivo. Normalmente, a universidade expulsava estudantes que cometiam crimes. Bethel se perguntou se Deus tinha ouvido suas preces e estava lhe concedendo uma nova oportunidade.

Ele se lembrou de sua promessa a Deus na prisão e, em oração, fez mudanças em sua vida. Ele parou de beber. Ele estudou a Bíblia. Um mês depois de ser libertado da prisão, ele entregou seu coração a Deus através do batismo.

Professores e outros alunos viram a notável mudança em sua vida e ficaram surpresos. Quando os líderes da universidade realizaram uma cerimônia de premiação para os melhores alunos, eles o presentearam com um prêmio honorário pela maior mudança de comportamento. Bethel sorriu de alegria ao aceitar o prêmio.

Hoje, Bethel é líder estudantil e membro da equipe de mídia da igreja universitária. Ele está a apenas alguns meses de se formar em jornalismo, comunicação e paz

e resolução de conflitos. Ele está pensando em voltar para a universidade após sua formatura para estudar Teologia e se tornar pastor.

Bethel disse que Deus mudou sua vida e pode mudar a vida de qualquer um que pedir. "Deus mudou a vida de ser um menino bêbado e muito problemático em Rusangu", disse ele.

Bethel está entre os muitos estudantes da Universidade Rusangu que foram abençoados por uma oferta trimestral. A oferta no segundo trimestre de 2009 ajudou a abrir a biblioteca da universidade. Assim como essa oferta ainda está sendo sentida na Zâmbia e além, a oferta deste trimestre também pode, com a bênção de Deus, ter um impacto duradouro. Obrigado por planejar uma oferta generosa para o dia 27 de setembro.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre a Zâmbia no mapa. Em seguida, mostre a cidade de Monze, onde a Universidade Rusangu está localizada.
- Mostre um curto vídeo de Bethel no YouTube em: bit.ly/Bethel-SID.
- Baixe fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e fatos rápidos da Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.



Zâmbia | 13 de setembro

Hospital milagroso

Mwate

Nota do editor: Um dos projetos deste trimestre é construir uma cozinha e uma lavanderia para o Hospital Adventista Chitanda Lumamba em Chibombo, Zâmbia. Aqui está uma visão interna do hospital.

Mwate Mwambazi, pediatra e líder da Igreja Adventista do Sétimo Dia, vê o Hospital Adventista Chitanda Lumamba como uma história milagrosa. Ela diz que é somente pela graça de Deus que o hospital é adventista.

Chitanda Lumamba é o nome de um chefe tribal que doou 10 hectares de terra rural para construir o hospital no norte da Zâmbia. Ele deu o terreno a uma organização cristã sem fins lucrativos que usa doações pessoais e corporativas para construir projetos de infraestrutura.

O plano original previa que o hospital fosse entregue ao governo da Zâmbia. Mas então o chefe tribal e a organização cristã sem fins lucrativos abordaram a Igreja Adventista do Sétimo Dia com uma proposta. Eles perguntaram: "Você poderia assumir este hospital e usá-lo da mesma forma que usa o hospital Mwami para alcançar pessoas com saúde física e espiritual?".

O Hospital Adventista de Mwami está localizado no sul da Zâmbia. O hospital e o terreno foram oferecidos à Igreja Adventista nas seguintes condições: o hospital deve operar como uma organização sem fins lucrativos, deve começar a operar dentro de um ano e deve atender às necessidades da comunidade rural. "Foi doado à Igreja nessas condições", disse Mwate. "Fomos presenteados com a estrutura."

A área ao redor do hospital adventista é povoada por agricultores sazonais que plantam milho na estação chuvosa, mas geralmente apenas em quantidade suficiente para uso pessoal. Eles não têm muita renda extra.

Antes da inauguração, a Igreja Adventista instalou pisos e encanamentos no hospital e cavou poços no terreno. O presidente da Zâmbia, que é adventista do sétimo dia, também contribuiu para as reformas com seu próprio dinheiro, disse Mwate, que é diretora do ministério da saúde da União do Norte da Zâmbia.

"Pela graça de Deus, o chefe de Estado estava muito interessado e até colocou parte de seu próprio dinheiro para nos ajudar nas reformas e na inauguração", disse ela. "Ele veio e nos ajudou a abri-lo."

Na cerimônia de abertura em outubro de 2023, o presidente, Hakainde Hichilema, prometeu que o governo também financiaria um gerador de reserva e um necrotério. Os cortes de energia são frequentes na Zâmbia por causa da escassez de água para gerar eletricidade no país afetado pela seca. O gerador chegou

cinco meses depois, e o necrotério estava em processo de construção quando Mwate se encontrou com a Missão Adventista.

"O hospital já está provando ser um farol de esperança na comunidade", disse Mwate. "Nossa presença, e se formos capazes de oferecer cuidados médicos um pouco mais avançados, contribuirá significativamente para aliviar o sofrimento naquele local", disse ela.

Antes da inauguração do hospital, o mais próximo ficava a 90 quilômetros de distância. Apenas uma ambulância estava disponível para transportar as pessoas até aquele hospital distante por estradas de cascalho irregulares. Mães morreram tentando chegar àquele hospital.

As prioridades do hospital agora são uma cozinha e uma lavanderia, disse Mwate. É necessária uma cozinha para preparar alimentos, não só para os pacientes, mas também para seus parentes.

"Na África, se há uma pessoa doente, toda a comunidade se une para apoiá-la", disse Mwate. "Então, se você for ao hospital, pelo menos cinco pessoas irão com você. Elas precisam de um lugar para comer."

Uma lavanderia com máquinas de lavar e secar é considerada essencial para melhorar o atendimento aos pacientes. "Agora temos que lavar debaixo de uma árvore", disse Mwate.

Sua oferta do décimo terceiro sábado ajudará o Hospital Adventista Chitanda Lumamba a abrir a cozinha e a lavanderia muito necessárias na Zâmbia. Obrigado por planejar uma oferta generosa para o dia 27 de setembro.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostrar a Zâmbia no mapa. Em seguida, mostre Chibombo, onde o hospital está localizado, cerca de 100 quilômetros ao norte da capital, Lusaka.
- Pronuncie Mwate Mwambazi como: MUA-ti MUAM-bazi
- Pronuncie Hakainde Hichilema como: HAI-kaan-dia HI-chuh-leh-muh.
- Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Mwate Mwambazi em: bit.ly/Mwate-SID.
- Baixe fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os fatos rápidos da Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.



Zâmbia | 20 de setembro

Hospital muda vidas

Hospital Adventista Chitanda Lumamba

Nota do editor: Um dos projetos deste trimestre é construir uma cozinha e uma lavanderia para o Hospital Adventista Chitanda Lumamba em Chibombo, Zâmbia. Aqui está uma visão interna do hospital.

O Hospital Adventista de Chitanda Lumamba está localizado em uma comunidade rural da Zâmbia, onde as pessoas vivem em casas de palha e usam poços e banheiros externos. A maioria é de agricultores sazonais que plantam milho na estação das chuvas, mas apenas o suficiente para uso pessoal. Eles não têm muita renda extra. As taxas de alcoolismo e gravidez na adolescência são altas. O transporte público consiste principalmente em caminhões pequenos e grandes que transportam passageiros na parte traseira. Ônibus ou táxis são raros. Muitas vezes, as pessoas simplesmente caminham. Antes da abertura do hospital adventista, a comunidade tinha apenas uma pequena clínica que oferecia o essencial. Em um cenário ideal, a clínica teria uma ambulância para buscar os pacientes. Mas nessa região, havia apenas uma ambulância que era compartilhada por várias clínicas pequenas. A ambulância não podia ser chamada para a casa de ninguém. O paciente tinha de encontrar uma maneira de ir até a clínica. Em seguida, a clínica chamava a ambulância para levar o paciente ao hospital mais próximo, localizado a 90 quilômetros de distância. Mas, primeiro, a clínica tinha que ligar para encontrar a ambulância. Se a ambulância já estivesse lotada, o paciente tinha de esperar seis horas, 12 horas ou até um dia para conseguir uma carona até o hospital. Como resultado, alguns pacientes caminhavam 90 quilômetros até o hospital.

"O hospital já está provando ser um farol de esperança na comunidade", disse Mwate. "Nossa presença, e se formos capazes de oferecer cuidados médicos um pouco mais avançados, contribuirá significativamente para aliviar o sofrimento naquele local", disse ela.

Antes da inauguração do hospital adventista, o cenário comum era que uma gestante chegasse à clínica local e a clínica chamasse uma ambulância. Então, a gestante teria de esperar muitas horas ou até o dia seguinte para ser atendida. Mesmo agora que o hospital adventista está aberto, os pacientes não chegam necessariamente em uma ambulância. O hospital compartilha uma ambulância com todas as clínicas do distrito. Certa vez, uma mulher foi trazida em um carro de boi para o hospital adventista. Ela estava em trabalho de parto e acompanhada por meia dúzia de membros da família. Em Zâmbia, os pacientes geralmente são acompanhados ao hospital por vários parentes. A futura mãe ficou feliz ao descobrir que o hospital adventista estava aberto e que havia um médico disponível. Ela não

teria que esperar para ser enviada ao hospital mais distante. A equipe médica adventista realizou o parto do bebê com sucesso, embora o nascimento tenha exigido um procedimento complicado. Depois disso, a nova mãe pôde voltar facilmente para sua casa nas proximidades. A nova mãe e sua família ficaram muito gratas pelo hospital adventista. "Isso economizou muito tempo e dinheiro", disse um membro da família. "Quando você vai à clínica, tem que sentar e esperar que alguém faça uma ligação e que a ambulância venha buscá-la." Cerca de 200 bebês nascem todos os meses na pequena maternidade do hospital. Em outra ocasião, um menino de 5 anos foi hospitalizado com a perna engessada. Sua mãe expressou gratidão pelo fato de seu filho poder ficar no hospital.

"O hospital tem uma aparência melhor e oferece serviços melhores do que os que tínhamos antes", disse ela. "Antes, tínhamos apenas uma pequena clínica onde tínhamos que esperar muito tempo para sermos atendidos. A clínica nos mandava para casa imediatamente com a perna engessada. Depois, teríamos de voltar no dia seguinte e todos os dias seguintes para fazer exames. Mas no hospital, meu filho pôde ficar para tratamento até que a perna se curasse e ele pudesse voltar para casa." O Hospital Adventista de Chitanda Lumamba está atendendo a uma necessidade importante da comunidade e espera fazer muito mais. Suas prioridades agora são uma cozinha e uma lavanderia. É necessária uma cozinha adequada para preparar alimentos saudáveis, não apenas para os pacientes, mas também para os parentes que os acompanham ao hospital. Atualmente, a lavanderia é feita à mão, e a aquisição de máquinas de lavar e secadoras melhorará o atendimento aos pacientes. Mwate Mwambazi é pediatra e diretora do ministério da saúde da União do Norte da Zâmbia, onde o hospital está localizado. "Agora estamos abertos, mas estamos precisando muito de ajuda", disse ela.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostrar a Zâmbia no mapa. Em seguida, mostre Chibombo, onde o hospital está localizado, cerca de 100 quilômetros ao norte da capital, Lusaka.
- Pronuncie Mwate Mwambazi como: MUA-ti MUAM-bazi
- Pronuncie Hakainde Hichilema como: HAI-kaan-dia HI-chuh-leh-muh.
- Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Mwate Mwambazi em: bit.ly/Mwate-SID.
- Baixe fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os fatos rápidos da Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.



Zâmbia | 27 de setembro

Décimo terceiro sábado: Bênção a partir da tragédia

Emmanuel

Nota do editor: Um dos projetos deste trimestre é um barco missionário que navegará no Lago Bangweulu, na Zâmbia. Aqui está uma visão interna do projeto missionário. É um projeto nascido da tragédia.

Emmanuel Mwewa navegou no Lago Bangweulu muitas vezes. Os barcos são a principal forma de alcançar as 100.000 pessoas que vivem nas ilhas do lago. Os barcos são a principal maneira de essas 100.000 pessoas viajarem para o resto da Zâmbia. Como pastor adventista do sétimo dia, Emmanuel cruzou o lago muitas vezes para encorajar os 1.300 adventistas que adoram todos os sábados nas 18 congregações das ilhas.

Mas uma visita se destaca na memória de Emmanuel. Foi o dia em que ele visitou uma das ilhas para o funeral de 14 adventistas que se afogaram no lago. "Foi muito comovente ver 14 caixões reunidos em um só lugar", disse Emmanuel. "Os líderes do governo e da igreja se reuniram na ilha principal de Chilubi. Eu estava lá. Esse foi um grande desastre para o país."

A tragédia ocorreu em uma sexta-feira. Quarenta e dois adventistas estavam navegando entre duas ilhas em um barco alugado pela igreja. Os adventistas planejavam passar o sábado engajados no evangelismo missionário, incluindo a promoção de um próximo campori de desbravadores. Um vento forte soprava no vasto lago, que é aproximadamente do tamanho do estado americano de Connecticut. De repente, uma grande onda atingiu o barco, e ele virou. Um navio próximo conseguiu resgatar 28 pessoas da água. Mas outras 14, incluindo uma criança de 2 anos, morreram.

O acidente provocou uma comoção em toda a Zâmbia. Ele também levantou questões sobre os padrões de segurança das embarcações e a disponibilidade de transporte comercial no lago. O único serviço de barco programado regularmente era um grande navio de propriedade do governo que cruzava o lago uma vez por semana. As pessoas que queriam atravessar o lago em outras ocasiões tinham que alugar um barco.

Durante o funeral, um líder sênior do governo fez um apelo à Igreja Adventista para ajudar a prevenir a repetição de um acidente como esse. Ele pediu à igreja que considerasse oferecer um serviço de barco regular no lago. O barco complementaria os serviços já oferecidos pelo navio do governo.

Os líderes da União do Norte da Zâmbia da Igreja Adventista, onde o lago está localizado, aceitaram o desafio. "É compromisso da União do Norte da Zâmbia fornecer um melhor sistema de transporte", disse Emmanuel, que atua como secretário executivo da União.

Mas o barco custaria US\$ 100.000, mais do que a igreja local poderia pagar. Assim, a União pediu que o barco fosse incluído entre os projetos do terceiro trimestre de 2025. O pedido para que a oferta cobrisse parte do custo do barco foi aprovado em todos os níveis da igreja. Emmanuel está entusiasmado com as oportunidades que o barco missionário pode oferecer.

O barco, que teria capacidade para transportar 60 passageiros, operaria um serviço regular nos dias em que o navio do governo não viaja. Os passageiros pagariam uma tarifa que cobriria apenas as despesas do barco.

Enquanto o navio do governo possui telas de televisão que exibem anúncios, o navio da missão teria telas de televisão que exibem cânticos e pregações no Hope Channel.

"O barco não apenas transportará pessoas do continente para as ilhas, mas também pregará para elas", disse Emmanuel. Ele fez um apelo aos membros da igreja ao redor do mundo para que apoiem a oferta deste trimestre. "Enquanto pensamos em como espalhar o evangelho no Lago Bangweulu, é nosso desejo que este barco ajude a salvar vidas no lago e para o Reino", disse ele. "O objetivo do projeto é transformar uma tragédia em uma bênção."

Sua oferta do trimestre hoje ajudará a adquirir um barco missionário para o Lago Bangweulu. Sua oferta também ajudará dois hospitais na Zâmbia, ajudará a abrir uma nova escola no país e ajudará a abrir um centro de influência na África do Sul. Os dois projetos infantis deste trimestre tocarão as vidas de crianças em toda a Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico. Um projeto é fornecer Bíblias dos Aventureiros para famílias carentes e o outro é produzir uma série de vídeos curtos sobre o fruto do Espírito. Obrigado por sua generosa oferta.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre a Zâmbia no mapa. Em seguida, mostre o Lago Bangweulu no norte do país.
- Pronuncie Mwewa como: MEU-ua
- Saiba que o nome do lago significa "onde a água encontra o céu".
- Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Emmanuel Mwewa em: bit.ly/Emmanuel-SID.
- Baixe fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os fatos rápidos da Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.

Antes do décimo terceiro sábado

Lembre a todos que nossas ofertas missionárias são dádivas para espalhar a Palavra de Deus em todo o mundo e que um quarto de nossa oferta do trimestre ajudará cinco projetos na Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico. Os projetos estão listados na página 3 e na contracapa.

O narrador não precisa memorizar a história, mas deve estar familiarizado o suficiente com o material para não ter que lê-la. Como alternativa, crianças e adultos podem encenar a história.

Antes ou depois da história, use um mapa para mostrar os lugares na Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico — Zâmbia, África do Sul e toda a divisão — que receberão a oferta do trimestre.

FUTUROS PROJETOS

A Divisão Sul-Americana será apresentada no próximo trimestre, e os projetos do trimestre, que visam alcançar e influenciar novas gerações para a missão, incluirão:

- Igreja, Instituto Adventista Pernambucano de Ensino, Sairé, Brasil
- Dormitórios e centro de treinamento missionário, Universidade Adventista do Chile, Chillán, Chile
- Projeto infantil: 100 salas de aula de Escola Sabatina para crianças em igrejas de baixa renda, Chile



O CORAÇÃO DA IGREJA:

A maior agência ganhadora de almas

173

anos

ESCOLA SABATINA / 1852-2025

